

75

"O CANCIONEIRO DO NIASSA"

O HINO DO LUNHO

O UNANGO TANGO

Da pt. Wikipedia:

"O Cancioneiro do Niassa e uma colectânea de fados e canções centrados na vida dos militares Portugueses colocados na região do Niassa, Moçambique, durante a Guerra Colonial nos finais da década de 60. Constituem maioritariamente adaptações das letras de melodias em voga na altura e retratam uma visão humorística e sarcástica da própria guerra. As letras foram elaboradas essencialmente pelos próprios militares tendo sido efectuadas algumas gravações privadas que foram circulando rápida e clandestinamente entre os militares de outras zonas de guerra"

"Lunho, um sítio "perdido" no norte de Moçambique, na província do Niassa. A região envolvente, segundo os primeiros militares que por ali passaram, deram-lhe o nome de Estado de Minas Gerais"

Tudo começou em finais de 1966 com o **Hino do Lunho**, o qual correu o Niassa e mais tarde todo o norte de Moçambique e tendo-se depois alastrado até a outros Teatros de Operações.

Outras cantigas se fizeram mas nenhuma com o seu cariz. De tal forma que a colectânea de cantigas, grande parte escritas em Cabo Delgado (e até algumas na Guiné...) – foi dado o nome de "O Cancioneiro do Niassa". E o curioso é que a Engenharia Militar está intimamente ligada à sua origem...

O Hino foi composto pelo Alferes Mil.º José Herculano de Carvalho, da 1ª Companhia de Caçadores da Beira (a "Viet-Beira"...), que durante 1966 e parte de 68 deu protecção aos trabalhos da CEng 1531 (do Capitão Vilares Cepêda) e aos da sua substituta a 2ª CEng (a "Com Jeito Vai" do Capitão José Dray e mais tarde de mim próprio). Era um sujeito curioso, tocando muito bem viola, fazedor de versos, e dotado de uma pontaria prodigiosa! Era filho do Prof. Herculano de Carvalho, Reitor da Universidade Técnica de Lisboa. Depois do 25 de Abril chegou a ser Secretário de Estado.

Como na sua Compª havia 2 Alferes Carvalho (ambos fortes), e na 2ª um outro também Carvalho (e forte) o pessoal para os distinguir passou a chamá-los de Carvalho 100, 90 e 80. O Herculano era o Carvalho 100! Infelizmente morreu há uns anos ainda novo.

Dedico à sua Memória a transcrição que a seguir faço do Hino (quantas vezes o cantei e até o tocar aprendi...), bem como as **explicações** de alguns versos as quais são, certamente, **desconhecidas** de inúmeros combatentes que o cantaram entre 1967 e 74. E mesmo agora nos diversos sites da Net...

Transcrevo o **ORIGINAL**, pois várias adaptações e acrescentos foram feitas

O HINO DO LUNHO

Musica de "Os Vampiros" de Zeca Afonso

Letra de **José Herculano de Carvalho**

No céu cinzento sobre o astro mudo
Batem as hélices na tarde esquentada
Vem em bandos com pés de veludo
Chupar o sangue fresco da manada

Se alguém se engana com o seu sorrir
E lhes franqueia as portas à chegada
Só mandam vir, só mandam vir
só mandam vir e não fazem nada (bis)

A toda a parte chegam helicópteros
Poisam nos tandos poisam nas picadas
Trazem no ventre os cabeças d'ouro
Que de guerrilhas não percebem nada

São os reizinhos do Niassa todo
Senhores por escolha mandadores sem punho
Aceitam cunhas e dizem que não
Passam as rondas sobre os céus do Lunho
Estou farto deles, estou farto deles
Só mandam vir e não fazem nada (bis)

Quantas "Mercedes" senhor Capitão (1)
Até a data foram fornicadas
Eu bem lhe disse que pusesse os homens
Picando minas fazendo emboscadas
Foi de propósito, foi de propósito
Foi de propósito que ela foi estoirada (bis) (2)

No chão do medo tombam os vencidos
Ouvem-se os tiros na noite abafada
Jazem nos fossos vítimas de um credo (3)
E não se esgota o sangue da manada
Estou farto deles, estou farto deles
Só mandam vir e não fazem nada (bis)

Fazendo estradas sobre um chão de greda
Fazem-se aterros pontes e pontões
Ouvem-se os tiros lá na emboscada
Aqui no Lunho é que há... "leões"!!!! (4)

Ouve-se um estrondo todo o chão tremendo
Saltam as chispas com grande estrupor
Soam as tubas o que terá sido
Mudou o chefe deste sector

Acaba a guerra eu cá sou bom
Sou candeeiro e até "fuguon" (bis) (5)

Só quero feridos a segunda feira
Não quero mais evacuações
O inimigo deve conhecer-se
Vamos chama-lo para as inspecções (6)

Estranha maneira de tratar o cancro
Que se propaga por toda a nação
Ele será lei ou talvez ceifeiro
Mas nunca medico cirurgião
Estou farto deles, estou farto deles
Só mandam vir e não fazem nada (bis)

Encher o peito de metal brilhante
E essa a sua aspiração
Por isso deixa os turras sózinhos
Dentro da linha de "com intenção" (7)
Deixem crescê-los organizar-se
Depois eu vou deito-lhes a mão bis)

Tremem as paredes de qualquer quartel
Falam militares anda tudo a bulha
Ri-se o Capitão ri-se o Coronel
Com esta moda da mini patrulha (8)

Agora queriam arrasar o Lunho
Deixar a estrada e largar a pista..... (9)
Ele é muito bom já ninguém dúvida
Deixa contente qualquer terrorista

Por uma ponte sem terminação..... (10)
O nosso sangue foi sacrificado
Mas aleluia...não será lembrado
Pelos cabeças do ar condicionado
Estou farto deles, estou farto deles
Só mandam vir e não fazem nada (bis)

(1) (2) - Apenas as Companhias de Engenharia possuíam viaturas desta marca. Devido às muitas viaturas minadas, com os consequentes atrasos dos trabalhos, alguns chegaram a afirmar a barbaridade de que era de propósito por forma a pouco se avançar em terreno inimigo. Isto passou-se com a CEng 1531, e eu tive a tristeza de presenciar uma dessas acusações ao Capitão Cepêda como descrevo na minha brochura "Uma Comissão em Moçambique".

- (3) - Referência aos refúgios debaixo de terra (banquetas) existentes no Lunho, e muitas vezes utilizado quando de flagelações ao local quase sempre à noite.
- (4) - Mais uma vez uma referência à Engenharia Militar.
- (5) - Chegada do novo Comandante do Sector A, o Brigadeiro Abel Hipólito. Havia, e não sei se ainda há, uma marca de candeeiros e fogões com esse nome...
- (6) - Referência a uma ordem para só serem solicitadas evacuações aéreas "em último caso". E também para ser intensificada a "psico" junto às "novas" aldeias visitadas.
- (7) - Foram idealizadas pelo Brig.^o Hipólito umas "Linhas de Contenção" limitadoras da acção inimiga
- (8) - A absurda ideia deste tipo de patrulhas que se revelou um desastre...
- (9) - Foi já no meu tempo de comandar a 2ª CEng que veio tal ordem. Fui realmente evacuar o Lunho, tendo sido formadas 2 ou 3 colunas para o efeito tendo sido mesmo uma delas (a do Alferes Urmal) uma das maiores alguma vez efectuada.

O estranho é que anos depois o Lunho foi reactivado e finalmente terminada a extensa ponte de ligação a "nenhures"...
- (10) - Realmente a sua construção nunca mais acabava, a qual se concretizou apenas anos depois conforme atrás apontado. E quantas vidas se perderam e feridos provocou...

Nota : Pese algumas divergências (algumas graves), tive boas relações com o Brig.^o Hipólito. E apesar de tudo é justo realçar a melhoria das condições no Niassa durante o seu comando de Sector. Em 1970 publicou um livro - "A Pacificação do Niassa" - o qual dedicou "AOS COMPANHEIROS DE LUTA QUE MORRERAM PELA PÁTRIA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE"

Entretanto a 1ª Companhia de Caçadores da Beira foi transferida para outro local por forma a poder "desfrutar" de um período de "descanso". Foi no meu tempo de Niassa, e ainda me lembro do "grito de revolta" dos seus elementos ao se verem transferidos de um "grande buraco" para...outro "buraco": o Unango!

E assim o Carvalho 100 compôs - na casa da Engª de Vila Cabral, aquilo a que deu o nome de Unango Tango que a seguir transcrevo e que à sua Memória igualmente dedico

O UNANGO TANGO

Música de "Adiós Muxachos"

Letra de **José Herculano de Carvalho**

Adeus oh Lunho! Inferno da minha vida
Terra perdida e sem igual
Adeus Felgar adeus azar é despedida (1)
Vamos embora vamos para outra vida

Ai que contentes nós agora nos sentimos Com os
"cabeças" que decidimos
E agradecendo aqui estamos a cantar
Esta cantiga que é p'ra os obsequiar

Por toda a vida nós iremos recordar
Quem nos mandou p'raqui gozar
E àquele homem que soberbo decidiu
Nós mandaremos para a "puta que o pariu"

Cantem de novo as nossas bocas já cansadas
A injustiça desta toirada
E aqui bem alto já estamos a gritar
Estou farto deles até mesmo no Unango!!!

(1) - Felgar era o nome do Capitão da 1ª CCaç da Beira (a "Viet-Beira")

Janeiro 2008

Pedro de Sá Viana Rebelo